

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM MENINAS DE 15 A 19 ANOS NA REGIÃO SUL DO BRASIL: 2012 A 2021

Ana Carolina Bizetto¹, Geisa dos Santos Luz², José Eduardo Santana Tameirão³, Letícia Bugoni Daneluz¹, Rafaela de Almeida Cardoso Góes⁴

¹Universidade Cesumar (UniCesumar)

²Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília (HCFAMEMA)

³Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG)

⁴Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autor de Correspondência: anacarolinabizetto@hotmail.com

Introdução: A sífilis é causada pela bactéria *Treponema pallidum* e, uma vez adquirida, torna-se uma infecção crônica, que pode ser transmitida de maneira vertical ou horizontal. Nesse contexto, a adolescência é considerada uma fase de maior risco para contaminação, haja vista que o desenvolvimento da vida sexual vem ocorrendo de maneira cada vez mais precoce. Ademais, soma-se a isso a dificuldade de acesso às informações corretas acerca da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Objetivos:** Analisar os casos notificados de sífilis em meninas de 15 a 19 anos residentes na região sul do Brasil, no período de 2012 a 2021. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, transversal e de caráter quantitativo. A coleta de dados acerca dos casos notificados de sífilis foi realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) hospedado no DATASUS/TABNET. As variáveis selecionadas foram: ano de notificação (2012 a 2021), região de notificação (Sul), faixa etária (15 a 19 anos) e sexo (feminino). Os dados foram planilhados no Microsoft Office Excel® e analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** No período analisado, foram notificados 11.910 casos de sífilis em meninas na faixa etária de 15 a 19 anos na região Sul. O Rio Grande do Sul apresentou o maior número de casos quando comparado com os outros dois estados (PR e SC), totalizando 6.455 (54,2%). A região em estudo teve o ano de 2012 com menor índice de notificação, com 172 (1,4%) casos. Entre 2013 e 2018, foi identificado um aumento crescente de casos, respectivamente, tais como: 250 (2,1%), 450 (3,8%), 956 (8,0%), 1.359 (11,4%), 1.862 (15,6%) e 2.385 (20,0%). No triênio, 2019 a 2021, os casos apresentaram um decréscimo, demonstrado pelos números, respectivamente, a seguir: 2.105 (17,7%), 1.575 (13,2%) e 796 (6,7%). **Conclusões:** Observou-se um aumento crescente das notificações de sífilis em meninas de 15 a 19 anos no sul do país, com pico em 2018, seguido por uma redução gradual a partir de 2019. Tais achados corroboram a preocupante situação da sífilis nessa faixa etária, destacando a importância de medidas preventivas e de educação em saúde. O presente estudo mostra a

necessidade do fornecimento de subsídios aos formuladores de políticas públicas e profissionais de saúde no planejamento de estratégias eficazes para o controle da sífilis, visando a melhoria da saúde sexual e reprodutiva dessa população.

Descritores: Epidemiologia; Saúde da Mulher; Sífilis.